



Ana Teresa Pollo Mendonça

Por mares nunca dantes cartografados:

A permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia
moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em
África, Ásia e América através dos oceanos
Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Abril de 2007



Ana Teresa Pollo Mendonça

Por mares nunca dantes cartografados:

A permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia
moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em
África, Ásia e América através dos oceanos
Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^o. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a. Flávia Maria Schlee Eyler

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o. Ronald José Raminelli

Departamento de História
ICHF-UFF

Prof^o João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Teresa Pollo Mendonça

Graduada em Comunicação Social (Jornalismo) pela PUC-Rio em 1995. Graduada em História (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC-Rio em 2004. Pós-Graduada em História Social da Cultura pela PUC-Rio, nível Mestrado, em 2007. É tutora do curso de Licenciatura em História da Coordenação Central de Educação à Distância (CCEAD) da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Mendonça, Ana Teresa Pollo

Por mares nunca dantes cartografrados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlântico e Índico nos séculos XV e XVI / Ana Teresa Pollo Mendonça; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2007.

257 f : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Imaginário antigo e medieval. 4. Cartografia moderna. 5. Descobrimentos marítimos ibéricos. 6. Séculos XV e XVI. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Ao meu “filho” Toco (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

Ao meu “filho” Toco (*in memorian*), e ao “Mofi”, “meu filho” Zeus.

A Vanessinha, pela amizade, ao Marcus, ao Frank, a Juju e ao João Pedro. A Vera e ao Rei, por terem me recebido como uma filha em Portugal e pelos três natais em família. A Valéria (*celebrity*). E a toda a família Varão Monteiro, pelos churrascos em Niterói e em São José dos Campos. A Marise, pela amizade, pelo caráter, pelos belos olhos azuis e pela bela vista do Alto ao entardecer, e ao Luís Carlos. E a toda a família Oliveira e Queiroz, pelos passeios de barco pela Baía de Guanabara. A Eliane, pela amizade, pelos sábios conselhos, pela coleção de ovelhas e pelo amor ao Leblon, e ao Gabriel. A Biba, pela amizade, e ao Gui. E a toda a família Kfuri e Regal, pelos barreados. As quatro, por terem me dado o melhor presente do mundo. A Zina, pela idéia do título de *Toco Mirabilis*, ao André, pela coragem, a Camilinha (saudades de Volta Redonda), ao Duduzinho (EMO), a minha “filha” Joanelha (saudades da China), a Bárbara (vizinha), a Suzi, e a todos os meus amigos e amores da graduação e do mestrado.

Ao Edmilson (meu orientador) e a Morgana. A Flavinha (minha “primeira professora” e minha orientadora de estágio docente na graduação). A Berenice e ao Ilmar, por terem me convidado para dar uma aula sobre a dissertação e sobre a Revolução Francesa. A Isabela, pela futura viagem ao Palácio de Knossos, na Ilha de Creta, na Grécia. A “fessora” de francês Ângela, pelo coração do tamanho do mundo, pelos chocolates e pelas pantufas. E a todos os meus professores da História.

A Anair (minha “sogrinha”), a Cleusa, ao Cláudio, e a Edna, os funcionários mais amados e mais importantes do mundo, sem os quais o departamento não funciona.

Ao Armando e ao Wagner, e as minhas “crianças” do Colégio Rio de Janeiro, do Colégio Cruzeiro, de quem eu morro de saudades. E as minhas “crianças” de História Medieval I.

A Maria Leonor Garcia e Maria Adelina Amorim, pelo amor pelos monstros, professoras da Universidade de Lisboa, a Maria Joaquina Feijão, pesquisadora da Biblioteca Nacional de Lisboa, e ao João Carlos Garcia, professor da Universidade do

Porto, por terem recebido uma mestrandia brasileira na “terrinha” (saudades de Portugal).

A Jú, ao Gustavo, ao João Pedro, e ao Figo (a Panci Family). A Flavinha e ao Bruno, a Fernanda, a Marina, ao Edinho e a Manú, ao Renato, a Dan, minha amiga mais antiga, ao Guti e ao Davi. A Tânia e a Tia Lúcia, pelas empadinhas de queijo, ao Rogério, e ao Ronaldo.

A Flávia e a Rê (saudades de Brasília), ao João Paulo e a Lú, a Tia Silvia e ao Cabral, a Vó Silvia, e a Dete (minha “segunda família”). A Elisa e ao Maurício, a Celina, ao Alejandro e ao Gabriel, a Joana (saudades de Washington), a Simone e ao Eduardo, a Babi, a Vero, ao Marcus e a Luana, a Suzana e a Janaína, e a todos os meus amigos da biologia e do “Diva”.

A Alê e ao Miguel, a Noca, a Ana (samambaia), a Ana Paula, a Flávia e ao Pedro, ao tamborim e ao chocalho, e a todos os meus amigos dos “Visitadores do Samba”, dos “Escravos da Mauá”, do “Esse é o Bom”, da Praia do Leme e das festas na casa da Alê e do Miguel.

A Vanusa e a Maria Eduarda, a Nice, ao Robert, a Catheryne (minha afilhada), a Emily, a Caroline e a Fafá (saudades de Londres), a Maria Antônia e a Maria.

A Karen e ao André (saudades do Vale do Sol).

A Biazinha, ao Ed, ao Maciel, e ao teatro.

A Waleska, ao Martin, ao Bernd, ao Stefan, ao Stefan e ao Claus, e ao Anouk (saudades de Tübingen, e de Paris).

Aos meus amigos e AUmigos da Vet Care, por terem cuidado de mim e do Toco, e me formado em Veterinária por tabela. Aos meus amigos e AUmigos da pracinha do Bairro Peixoto.

A Marilena, e a Beth (minha analista).

A minha mãe, por ter me convidado para dar três aulas na Pedagogia, e ao meu pai. A Isa e a Nana, ao Zé, e a Sophia e ao Pedro. A Vovó (para quem eu dei o primeiro “bisneto”) e a Dindoca (por me acordar todos fins de semana de manhã). A Tia Vera, a Pri, ao Rafa e ao Dudu, a Tati e ao Cris (o “filho” da minha avó). A Anita, ao Ezin, a Lú e ao Bono, e as famílias Pollo e Mendonça. A “Babazinha” (por ter sido minha babá, babá do Toco, e ser babá do Zeus), a Dina (*in memorian*), pelas feijoadas, e a todas as empregadas que mandam aqui em casa e na família.

RESUMO

Mendonça, Ana Teresa Pollo; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **Por mares nunca dantes cartografados: A permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlântico e Índico nos séculos XV e XVI.** Rio de Janeiro, 2007. 257p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação intitulada *Por mares nunca dantes cartografados* trata da permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em Ásia, África e América através dos oceanos Atlântico e Índico nos séculos XV e XVI. Na Idade Moderna, os mapas-múndi já apresentam a forma geográfica da Terra, semelhante a que conhecemos na Idade Contemporânea, diferente do modelo ptolomaico da Antiguidade, dos *Orbis Terrarum Tripartite* ou mapas “T/O” da Idade Média, e das cartas-portulanos do Mar Mediterrâneo. Mas ainda representam as *mirabilia* pagãs oriundas da literatura de viagens, o *miraculo* cristão oriundo da Bíblia e das hagiografias medievais, e os monstros (*monstra*) oriundos dos *physiologus* antigos, dos bestiários medievais e dos relatos de naufrágio. Esse imaginário vai ser “(des)locado” de seu *habitat* original – os Extremos Índia, China e Japão no Oriente, o Oriente árabe Próximo, e o Norte mouro da África – e vai influenciar a representação do negro no Sul da África e do índio na América (a *Quarta Orbis Pars*).

Palavras-chave

Imaginário antigo e medieval, cartografia moderna, descobrimentos marítimos ibéricos, séculos XV e XVI.

RÉSUMÉ

Mendonça, Ana Teresa Pollo; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **Par des mers jamais auparavant cartographiées traite de la permanence de l'imaginaire ancien et médiéval dans la cartographie moderne des découvertes maritimes ibériques en Asie, Afrique et en Amérique à travers les océans Atlantique et Indien aux XV^{ème} et XVI^{ème} siècles.** Rio de Janeiro, 2007. 257p. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La dissertation intitulée *Par des mers jamais auparavant cartographiées* traite de la permanence de l'imaginaire ancien et médiéval dans la cartographie moderne des découvertes maritimes ibériques en Asie, Afrique et en Amérique à travers les océans Atlantique et Indien aux XV^{ème} et XVI^{ème} siècles. Dans l'Âge Moderne, les mappemondes déjà présentent la forme géographique de la Terre, semblant auquelle nous connaissons dans l'Âge Contemporain, et différent du modèle ptolomaic de l'Ancienneté, des *Orbis Terrarum Tripartite* ou cartes "T/O" du Moyen Âge, et des cartes portulan de la Mer Méditerranée. Mais ils encore représentent les *mirabilia* païens originaires de la littérature de voyages, le *miraculo* Chrétien originaire de la Bible et des hagiographies médiévales, e les monstres (*monstra*) originaire des *physiologus* anciens, des bestiaires médiévales et des histoires de naufrage. Cet imaginaire va être "(de)place" de son *habitat* originaire – Inde, Chine et Japon dans l'Extrême-Orient, l'arab Proche-Orient, et le Nord maure de l'Afrique – et il va influencer la représentation du nègre dans le Sud de l'Afrique et de l'indien dans l'Amerique (la *Quarta Orbis Pars*).

MOTS-CLEFS

L'imaginaire ancien et médiéval, la cartographie moderne, des découvertes maritimes ibériques, des XV^{ème} e XVI^{ème} siècles.

SUMÁRIO

1. Introdução	15
2. A cartografia e a sua evolução	20
2.1. A cartografia na Antiguidade	20
2.2. A idéia de cartografia na Idade Média	31
2.3. As cartas-portulanos e as novidades sobre o espaço	44
3. O espaço marítimo: a descoberta do “Mar Oceano”	55
3.1. O medo e os monstros do mar	55
3.2. As hagiografias medievais	69
4. O imaginário antigo e medieval	90
4.1. A “(re)descoberta” do Oriente	90
4.2. O “maravilhoso” e o monstruoso	97
4.3. A literatura de viagens	111
5. A descoberta da alteridade	129
5.1. A peculiaridade ibérica	129
5.2. A “Ordem de Cristo” e a “escola” de Sagres	132
5.3. As “escolas” cartográficas portuguesas, a união ibérica e a “escola” francesa de Dieppe	135
5.4. A política de sigilo	137
5.5. As descobertas e o impulso da cartografia	140
5.6. O “(des)cobrimento” ou o “(en)cobrimento” do negro africano e do índio americano	153
5.7. “A Questão do Outro”	167

6. Signos, símbolos e significados	171
6.1. Planisfério de Ulm, na Alemanha, de 1482, inspirado no mapa-múndi da <i>Geographia</i> de Cláudio Ptolomeu, do século II a.C.	171
6.2. Planisfério <i>Secunda Etas Mundi</i> , do <i>Chronicarum Líber</i> , de Hartman Schedel, de 1493	174
6.3. Mapa "T/O" ou <i>Orbis Terrarum</i> no <i>Libri Sive XX Viginti</i> da obra <i>Ethimologiarum Originum</i> , de Santo Isidoro de Sevilha, do século VII	177
6.4. Mapa-múndi <i>Die Ganze Welt in Einem Kleberbat</i> , de Heinrich Bünting, de 1588	179
6.5. Mapa <i>Imago Mundi</i> da biblioteca do mosteiro beneditino, de Ebstorf, na Alemanha, do século XIII	181
6.6. <i>Atlas Catalão</i> , de Abraão Cresques, de 1375	186
6.7. Planisfério de Henricus Martellus, 1489	192
6.8. Mapa-múndi português anônimo <i>De Cantino</i> , de 1502	194
6.9. Planisfério <i>Universalis Cosmographia secundum Ptholomei traditionem et Americi Vespucci aliorum Lustrationes</i> , na <i>Cosmographia Introductio</i> , da edição da <i>Geographia</i> , de Cláudio Ptolomeu, de Martin Waldseemüller, de 1507	199
6.10. Carta <i>Tabula Terra Nova</i> , Martin Waldseemüller, da edição da <i>Geographia</i> , de Cláudio Ptolomeu, de 1541	204
6.11. <i>Atlas Miller</i> , de Lopo Homem, Pedro e Jorge Reinel, de 1519	207
6.12. Mapa-múndi de Pierre Desceliers, de Arques, na França, de 1546	210
6.13. Mapa-múndi de Pierre Desceliers, de Arques, na França, de 1550	214
6.14. Carta <i>Brasil/Patagônia</i> , do <i>Atlas de Diogo Homem</i> , de Diogo Homem, de 1558	217
6.15. Carta <i>Brasil</i> , de Giovanni Battista Ramusio, de 1557	220
6.16. Carta <i>Delineratio Totis Australis Partis Americae...</i> , de Arnold Florent van Langren, de 1596	223
7. Conclusão	227

8. Referências Bibliográficas	231
9. Anexos	255
9.1. Linha do tempo da Antiguidade	255
9.2. Linha do tempo da Idade Média	256
9.3. Linha do tempo do Renascimento	257

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Ga-Sur</i> , 3800 a.C. - 2500 a.C., aproximadamente	21
Figura 2 - <i>Catal Hyük</i> , 6200 a.C., aproximadamente	22
Figura 3 - Homero, século VIII a.C.	24
Figura 4 - Anaximandro de Mileto, século VI a.C.	25
Figura 5 - Anaxímenes, século VI a.C.	26
Figura 6 - Hecateu de Mileto, século VI a.C.	27
Figura 7 - Eratóstenes, 220 a.C., aproximadamente	29
Figura 8 - Crates de Malo, século II a.C.	34
Figura 9 - Cosmas Indicopleustes, século IV	38
Figura 10 - Planisfério de Ulm, na Alemanha, de 1482, inspirado no mapa-múndi da <i>Geographia</i> de Cláudio Ptolomeu, do século II a.C.	171
Figura 11 - Planisfério <i>Secunda Etas Mundi</i> , do <i>Chronicarum Líber</i> , de Hartman Schedel, de 1493	174
Figura 12 - Mapa “T/O” ou <i>Orbis Terrarum</i> no <i>Libri Sive XX Viginti</i> da obra <i>Ethimologiarum Originum</i> , de Santo Isidoro de Sevilha, do século VII	177
Figura 13 - Mapa-múndi <i>Die Ganze Welt in Einem Kleberbat</i> , de Heinrich Bünting, de 1588	179

Figura 14 - Mapa <i>Imago Mundi</i> da biblioteca do mosteiro beneditino, de Ebstorf, na Alemanha, do século XIII	181
Figura 15 - <i>Atlas Catalão</i> , de Abraão Cresques, de 1375	186
Figura 16 - Planisfério de Henricus Martellus, de 1489	192
Figura 17 - Mapa-múndi português anônimo <i>De Cantino</i> , de 1502	194
Figura 18 - Planisfério <i>Universalis Cosmographia Secundum Ptholomei Traditionem et Americi Vespucci aliorum Lustrationes</i> , na <i>Cosmographia Introductio</i> , da edição da <i>Geographia</i> , de Cláudio Ptolomeu, de Martin Waldseemüller, de 1507	199
Figura 19 - Carta <i>Tabula Terra Nova</i> , Martin Waldseemüller, da edição da <i>Geographia</i> , de Cláudio Ptolomeu, de 1541	204
Figura 20 - <i>Atlas Miller</i> , de Lopo Homem, Pedro e Jorge Reinel, de 1519	207
Figura 21 - Mapa-múndi de Pierre Desceliers, de Arques, na França, de 1546	210
Figura 22 - Mapa-múndi de Pierre Desceliers, de Arques, na França, de 1550	214
Figura 23 - Carta <i>Brasil/Patagônia</i> , do <i>Atlas de Diogo Homem</i> , de Diogo Homem, de 1558	217
Figura 24 - Carta <i>Brasil</i> , de Giovanni Battista Ramusio, de 1557	220
Figura 25 - Carta <i>Delineratio Totis Australis Partis Americae...</i> ,	

de Arnold Florent van Langren, de 1596 223

Figura 26 - Linha do tempo da Antiguidade 255

Figura 17 - Linha do tempo da Idade Média 256

Figura 28 - Linha do tempo do Renascimento 257